

PMDB, rachado, resolve lançar nome de Lindberg

Uma reunião marcada para hoje entre os membros do diretório regional do PMDB pretende organizar o fim da coligação com o ex-governador Joaquim Roriz e discutir o lançamento da candidatura do empresário Lindberg Aziz Cury para o Palácio do Buriti, que será oficializada no dia 30 de abril ou 2 de maio. Segundo o presidente do partido em Brasília, Joselito Correia, somente se "Roriz der ao PMDB o espaço que ele merece, poderá haver um retorno ao diálogo".

Joselito Correia diz contar com o apoio da executiva nacional do PMDB, entre eles o deputado federal Ulysses Guimarães, presidente do partido. Mas os filiados à legenda em Brasília parecem não concordar com ele. Embora afirme que existe união em torno da candidatura de Lindberg Cury, muitos membros começam a expressar mais claramente a adesão a Joaquim Roriz.

E dentro dessa divisão interna,

Joselito tenta evitar uma maior interferência de Joaquim Roriz, inclusive com afirmações do tipo "a prática política dele (Roriz) contra o PMDB não tem ética".

O ex-administrador do Plano Piloto, César Lacerda, deposita em Joselito Correia a razão de Roriz ter abandonado o PMDB. Ele salienta que, apesar das várias tentativas, nunca houve um bom diálogo entre os dois, sobretudo porque "Joselito é individualista, colocando o partido sob seus propósitos pessoais".

Lacerda refere-se especificamente à batalha que Roriz teria travado com Joselito para conter o "impulso de dominação" do presidente do PMDB. "Agora ele arruma essa briga, dizendo que quer ver o Lindberg, que é um grande homem, no Senado. Na verdade, o interesse de Joselito é ter maior liberdade para concorrer à Câmara dos Deputados", acusa Lacerda.